

# PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE  
 SETOR DE PLANEJAMENTO  
 PLANO DE AULA N.º 03  
 CICLO: PRÉ-JUVENTUDE (13 A 14 ANOS)

**UNIDADE: DEUS**

**SUBUNIDADE: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO RELIGIOSO**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Relacionar etapas da evolução do pensamento religioso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* "É longa a evolução do pensamento religioso, desde o politeísmo ao monoteísmo.</li> <li>* (...) A medida que o homem foi evoluindo espiritualmente, passou a aceitar a idéia de um Deus único (...)" (05)</li> <li>* Em todos os tempos, no entanto, Deus enviou sem- pre aos homens seus em- sários para lhes revelarem suas verdades eternas.</li> <li>* Mesmo reconhecendo o valor das religiões orientais, somente no judaísmo en- contramos a idéia-chave do Deus único, revelado por Moisés. (16)</li> <li>* "A parte mais importante da revelação do Cristo, no</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Introduzir a aula, apresentando as gravuras de povos que adora- vam seus Deuses em diferentes épocas da Humanidade. Utilizar o varal didático (Anexo 01).</li> <li>* Fazer, junto com os evangeliza- dos, a exploração das gravuras analisando os diferentes deuses e as formas como eram adorados.</li> <li>* Partindo das análises feitas, complementar o conteúdo da aula, tendo por base o anexo 02.</li> <li>* A seguir, perguntar aos evangeli- zandos: - <i>Para vocês o que é Deus?</i></li> <li>* Ouvir as respostas complemen- tando-as, se necessário.</li> <li>* Propor em seguida uma atividade chamada <i>Entrevistando</i> (Anexo 03) para avaliar a aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Ver atentamente as gravuras apresentadas.</li> <li>* Participar da análise das gravu- ras emitindo opiniões.</li> <li>* Ouvir com atenção, questionando e dirimindo dúvidas.</li> <li>* Responder à pergunta feita.</li> <li>* Ouvir as complementações do conteúdo da aula.</li> <li>* Participar da atividade avaliativa.</li> </ul>	<p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição participativa.</li> <li>* Entrevista.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Varal didático.</li> <li>* Gravuras.</li> <li>* Atividade didático-recrea- tiva.</li> <li>* Música.</li> <li>* Dramatização.</li> </ul>

**AValiação:** A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS COM INTERESSE, RESPONDEREM, COM UMA BOA MARGEM DE ACERTOS, ÀS QUESTÕES AVALIATIVAS. DEMONSTRAREM ATITUDES DE RESPEITO E COOPERAÇÃO.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 03 DA I UNIDADE: DEUS		PRÉ-JUVENTUDE		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	
	<p>sentido de fonte primária, de pedra angular de toda a sua doutrina, é o ponto de vista inteiramente novo sob que considera ele a Divindade. (...)" (07)</p> <p>* O Deus apresentado pelo Cristo já não é vingativo e cruel como o de Moisés, o Deus exclusivo dos judeus é, isto sim, o Deus Pai de toda a humanidade, justo e bom, cheio de misericórdia, o Deus enfim que, sendo amor, não mais quer ser temido, mas amado em espírito e verdade por todos os seus filhos.</p>	<p>* Ensinar a música <i>Obrigado meus Deus</i> (Anexo 04).</p> <p>* Facultativamente, propor uma atividade de dramatização, dividindo os alunos em equipes e pedindo a cada uma que represente uma maneira de praticar a religião e adorar a Deus.</p> <p>* Encerrar reforçando a idéia de Deus, concluindo assim a aula.</p>	<p>* Aprender e cantar a música com entusiasmo.</p> <p>* Realizar com interesse a atividade proposta.</p> <p>* Ouvir a conclusão da aula.</p>	

# ANEXO 01

I UNIDADE: DEUS  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 03  
RECURSO DIDÁTICO

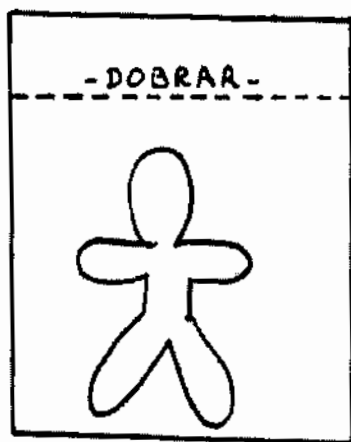
## VARAL DIDÁTICO

### Materiais:

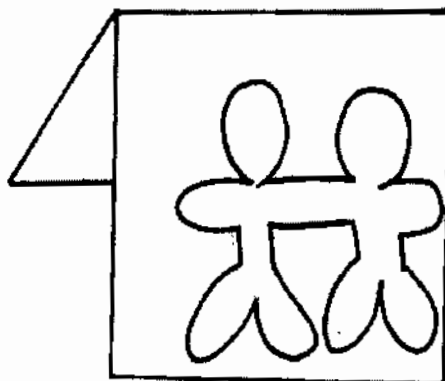
- papel com o material - desenhos - a ser exposto (figuras 01 a 10);
- fio (nylon, barbante, sisal, lã etc);
- pregadores de roupa.

Este recurso consiste em esticar um fio entre dois pontos, fazendo assim o varal. Pode-se usar colunas, troncos de árvores, puxadores de portas e janelas, pregos ou cadeiras.

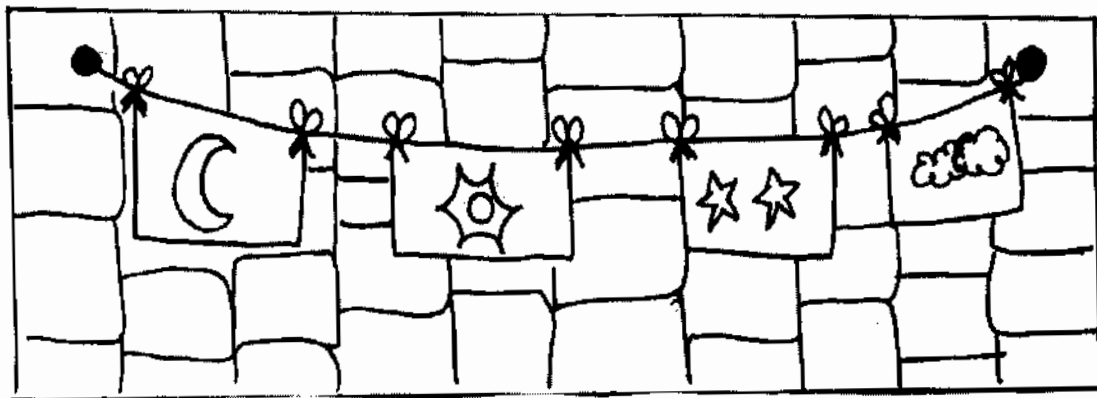
No varal as folhas podem ser dependuradas por dobradura (Ilust. 01 e 02) ou fixadas com pregadores de roupa.

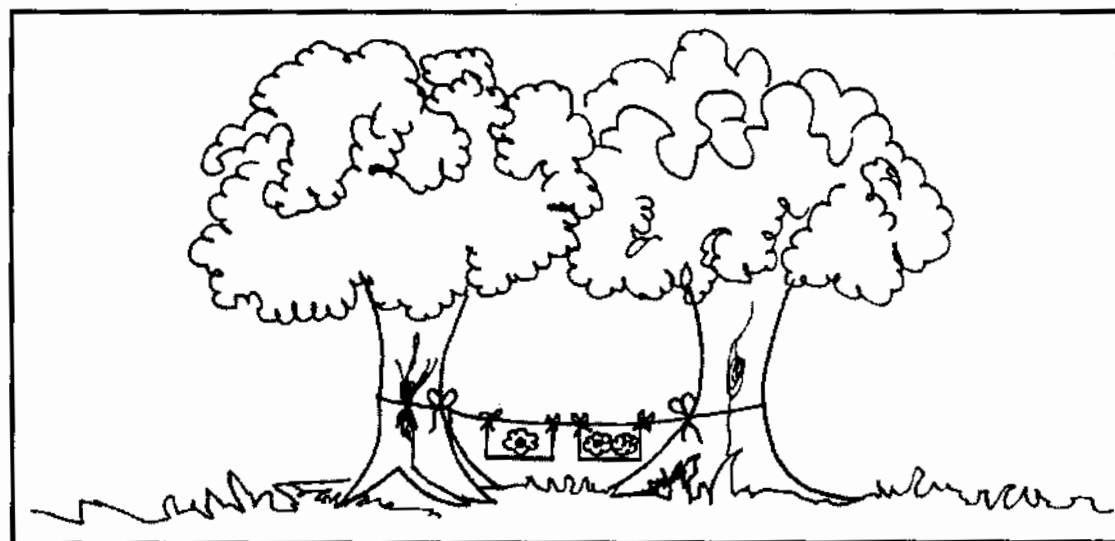
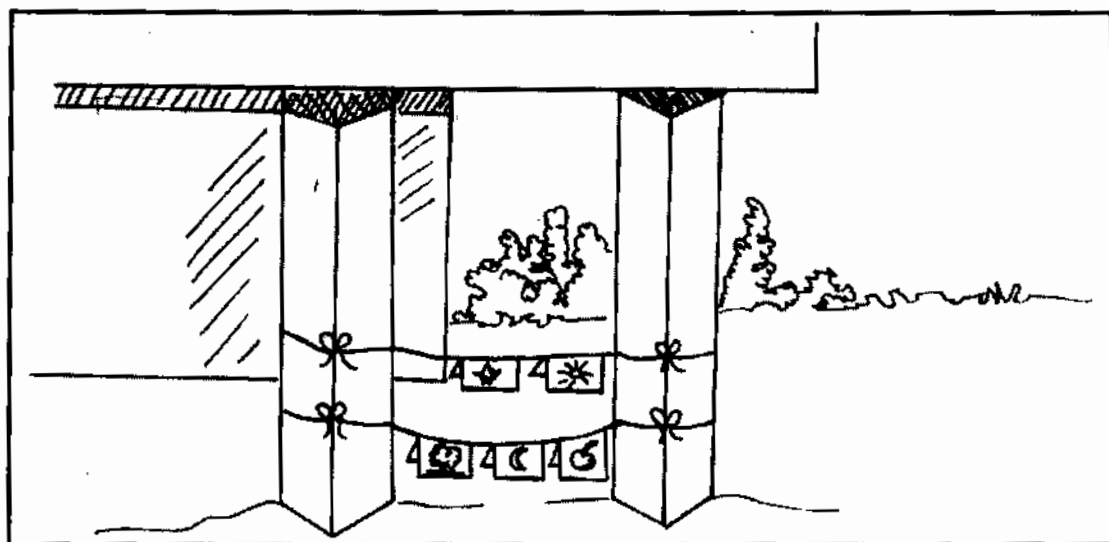


ILUST. 01



ILUST. 02





\* \* \*

Na Apostila Nº 01 de Recursos Didáticos lançada pela FEB em 1996, você poderá encontrar maiores informações sobre a utilização e a confecção de um *Varal Didático*.

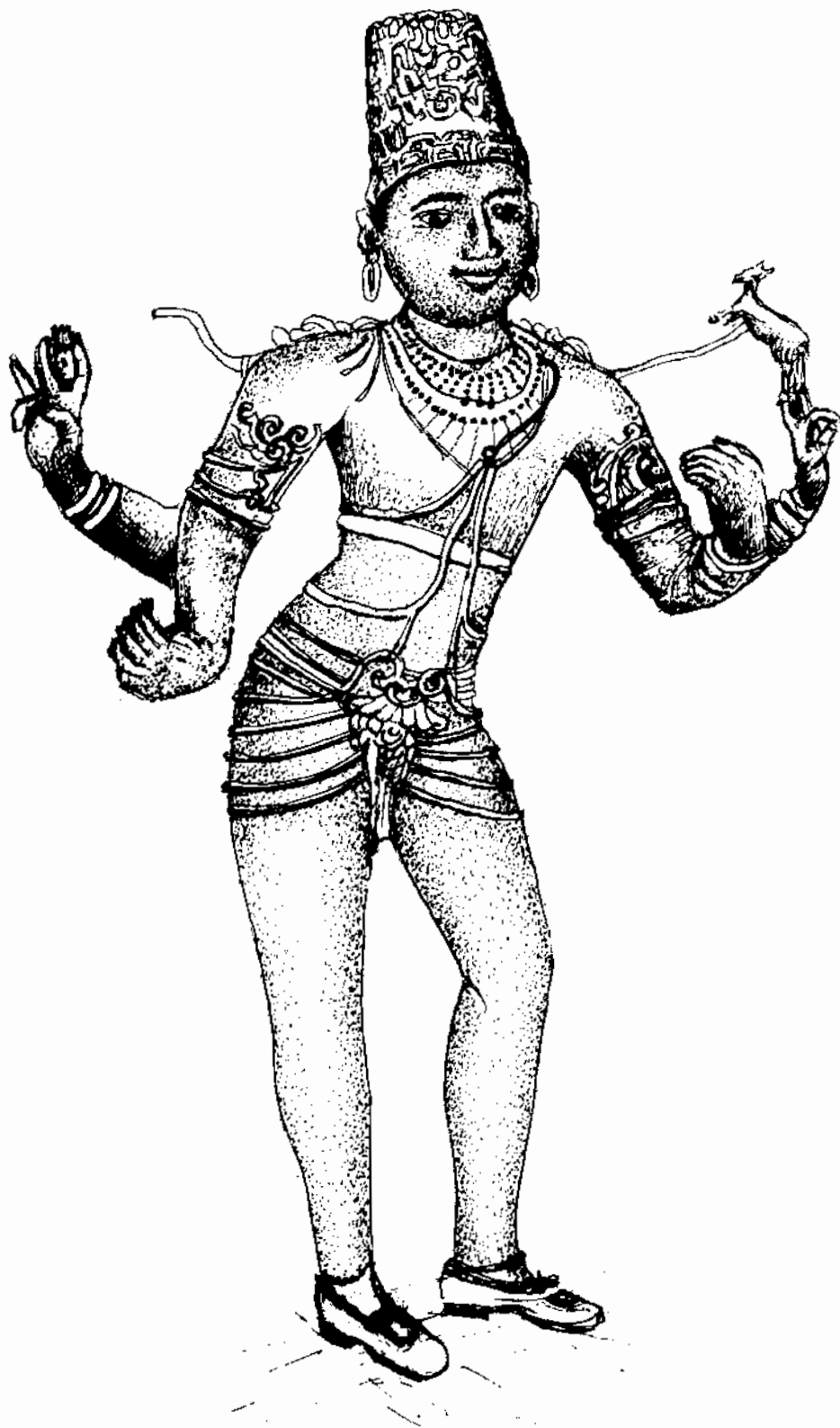


FIG. 01

Shiva (çiva, xiva) — Deusa adorada pelos vedas, 2000 a 1500 aC.

FIG 02



SACERDOTISA DE OXUM



FESTA DE OXUM

FIG 03

FIG. 04



SACERDOTES DE OBATALÁ EM IFÉ (NIGÉRIA)



ÁGUAS DE OXALÁ

FIG. 05

FIG. 06



IEMANJÁ



IAÔ DE OXOSI EM ESTADO DE ETÊ

FIG. 07





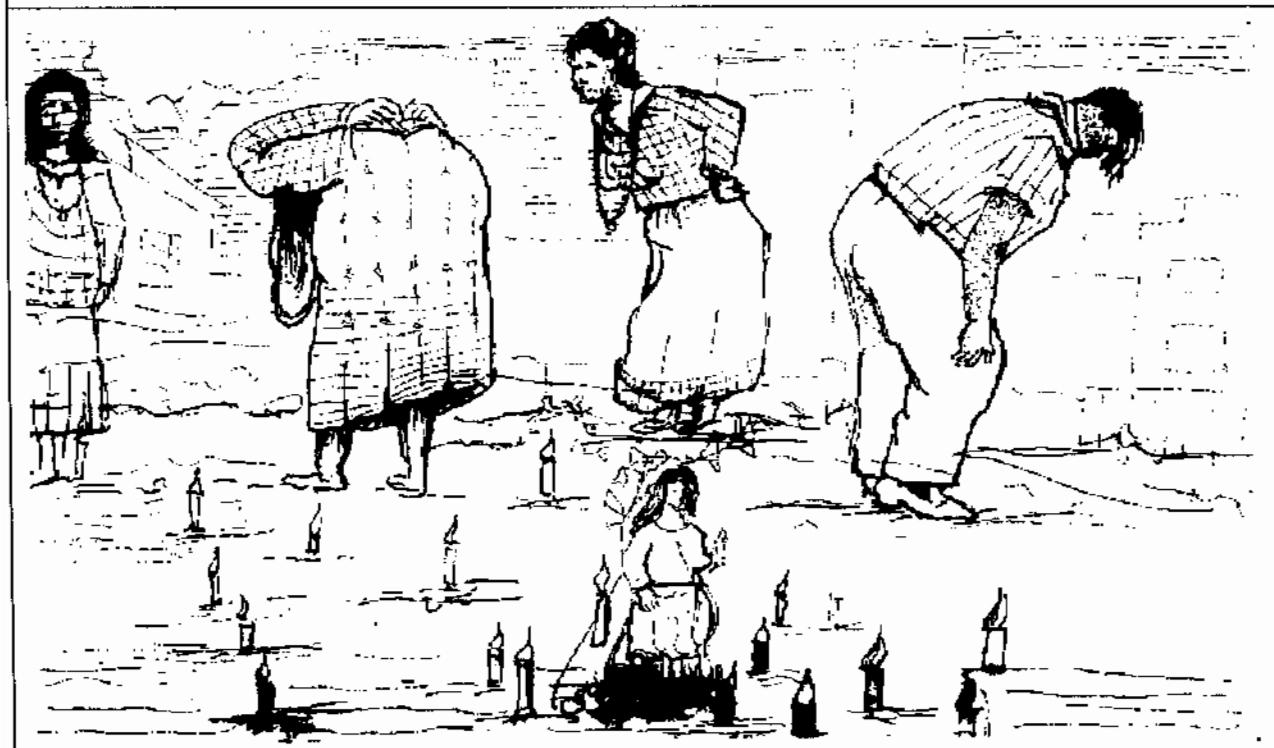
FIG. 08

Deus da morte — civilização mixteca (México)

FIG. 09



PARQUE NACIONAL DO XINGU - DANÇA RITUAL TANARUANÃ



FESTA DE IEMANJÁ — SALVADOR (BA)

FIG. 10

## ANEXO 02

I UNIDADE : DEUS  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 03  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO RELIGIOSO

"(...) A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. (...)" (09)

Os homens, do selvagem ao mais inteligente e culto, trazem em si um sentimento intuitivo da existência de Deus.

Mas essa idéia nata da existência de um Deus, criador de todas as coisas, evoluiu até a concepção que, hoje, o homem moderno possui de Deus.

Na escalada evolutiva "(...) essas crenças diversas nos aparecem como o desenvolvimento gradual do ideal divino (...)." (02)

Sob esse ponto de vista encontramos uma explicação para "(...) feiticismo, apesar de seus ritos sangrentos, tem uma explicação. É o primeiro balbuciar da alma infantil, ensaiando-se para soletrar a linguagem divina e fixando, em traços grosseiros, em formas apropriadas ao seu estado mental, à concepção vaga, confusa, rudimentar de um mundo superior. (...)" (03)

O próprio "(...) Paganismo representa uma concepção mais elevada, posto que mais antropomórfica. Nele os deuses são semelhantes aos homens, têm todas as suas paixões, todas as suas fraquezas (...)." (03)

Exemplo disso eram os deuses antigos como "(...) Júpiter empunhava o raio, Apolo conduzia o Sol, Netuno senhorava os mares... (...) A maioria dos crentes em Deus o conceituam (nessa época) "como um super-homem, alhures assentado acima das nossas cabeças, presidindo os nossos atos. (...)" (04)

Com as grandes civilizações encontramos a multiplicação das idéias politeístas (muitos deuses) "(...) que seriam os senhores da Terra e do Céu do Homem e da Natureza. (...)" (10)

"(...) Deuses extravagantes com cabeça de pássaros, de mamíferos, de serpentes, eram outros símbolos da Vida, em suas múltiplas manifestações. (...) Mas, acima deles, havia um Deus inanimado, de que só se falava em voz baixa e com timidez. (...)" (01)

"(...) Dentre todos (os povos), desempenha o Egito missão especial, organizando escolas de iniciação mais profunda.

Em obediência aos requisitos da crença popular (...) mantém o sacerdócio cultos diversos a deuses vários, nas manifestações exotéricas dos templos descerrados ao povo. (...)" (12)

"A Unidade de Deus é o alicerce de toda a religião egípciana. (...) Para ela, os atributos divinos são a vontade sábia e poderosa, a liberdade, a grandeza, a magnanimidade incansável (...)" (13)

"(...) A história da idéia de Deus mostra-nos que ela sempre foi relativa ao grau intelectual dos povos e de seus legisladores. (...)" (05)

Em todos os tempos, emissários divinos vieram ao seio dos povos revelar as grandes verdades.

"(...) FO-HI, os compiladores dos Vedas, Confúcio, Hermes, Pitágoras, Gautama, os seguidores dos mestres da antigüidade, todos foram mensageiros de sabedoria que, encarnando em ambientes diversos, trouxeram ao mundo a idéia de Deus e das leis morais a que os homens se devem submeter para a obtenção de todos os primores da evolução espiritual. (...)" (08)

"(...) Embora as elevadas concepções religiosas que floresceram na Índia e no Egito e todos os grandes ideais de conhecimento da divindade, que povoaram a antiga Ásia em todos os tempos, deve-se reconhecer no judaísmo a grande missão da revelação do Deus único.

Enquanto os cultos religiosos se perdiam na divisão e na multiplicidade, somente o judaísmo foi bastante forte na energia e na unidade para cultivar o monoteísmo e estabelecer as bases da lei universalista, sob a luz da inspiração divina. (...)" (11)

E neste papel grandioso do povo judeu, encontramos a figura de Moisés, legislador humano, enérgico e implacável para um povo rude e vingativo, mas também um revelador divino que lançou as bases da verdadeira fé.

E bem verdade que o Deus moisaico é ainda um Deus vingativo e cruel, cheio de privilégios e iras, mas é inegável que a missão de Moisés é o marco da revelação da Justiça que prepararia a humanidade para receber a doce revelação do Cristo.

Moisés foi, então, "(...) missionário da renovação, para dar à mente do povo a concepção do Deus único (...) para receber os fundamentos da lei no Sinai. (...)"

Através da mensagem de Moisés, informa-se o homem comum de que, perante Deus, o Senhor do Universo e da Vida "somos" obrigados a respeitar os direitos dos semelhantes para que seja igualmente respeitado, reconhecendo que ele e o próximo são irmãos entre si, filhos de um pai Único. (...)" (14)

As idéias religiosas continuam a evoluir reconhecendo-se os "(...) enganos do antropomorfismo, porque padronizar os atributos divinos absolutos pelos acanhados atributos humanos é cair em perigosas armadilhas da vaidade e do orgulho. (...)" (15)

"A parte mais importante da revelação do Cristo, no sentido de fonte primária, de pedra angular de toda a sua doutrina é o ponto de vista inteiramente novo sob que considera ele a Divindade (...)" (07)

O Deus apresentado pelo Cristo já não é vingativo e cruel como o de Moisés, o Deus exclusivo dos judeus. É, isto sim, o Deus Pai de toda a humanidade, justo e bom, cheio de misericórdia, o Deus enfim que, sendo amor, não mais quer ser temido, mas amado em espírito e verdade por todos os seus filhos.

"(...) Jesus inaugurou na Terra o princípio do amor, a exteriorizar-se do coração, de dentro para fora, traçando-lhe a rota para Deus. (...)" (16)

O Espiritismo surgido através dos ensinamentos dos Espíritos, veio consagrar a idéia de Deus como Pai, justo e bom, que a "(...) tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. (...)" (06)

**RESUMO**

- O homem carrega em si o sentimento intuitivo da existência de Deus.
- *Concepção antropomórfica de Deus é a que O torna semelhante aos homens com todas as suas paixões e fraquezas.*
- *Concepção panteísta de Deus — é a que concebe o homem e o universo como uma parte de Deus e que a reunião de todos forma a Divindade.*
- **POLITEÍSMO** — crença em vários deuses.
- **MONOTEÍSMO** — crença num Deus único
- **JUDEUS** — primeiro povo monoteísta que a história registra.
- Faziam a idéia de Deus como sendo um ser vingativo e cruel.
- O Cristianismo apresentou Deus como Pai bondoso e justo.
- O Espiritismo corroborou essa idéia de Deus, explicando a sua justiça através da lei de causa e efeito e das reencarnações que são oportunidades de evoluir que Ele concede aos homens.
- Consta que os egípcios tinham idéia do Deus único e imaterial, mas esse conceito era do conhecimento de apenas alguns grupos de iniciados. O povo egípcio não era monoteísta.

**BIBLIOGRAFIA**

01. DENIS, Léon. O Egito. In: \_\_. **Depois da Morte**. Trad. de João Lourenço de Souza. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994, p. 44.
02. \_\_. A evolução do pensamento. In: \_\_. **O Problema do Ser, do Destino e da Dor**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993, p. 22-3.
03. \_\_. p. 23.
04. FLAMMARION, Camille. Deus. In: \_\_. **Deus na Natureza**. Trad. de M. Quintão. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987, p. 384.
05. \_\_. p. 385.
06. KARDEC, Allan. Caráter da revelação Espirita. In: \_\_. **A Gênese**. Trad. de Guillon Ribeiro. 35. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992, Cap. II, item 20, p. 60.
07. \_\_. Item 23, p. 24.
08. XAVIER, Francisco Cândido. A ascendência do evangelho. In: \_\_. **Emmanuel**. Pelo Espírito Emmanuel. 13. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987, p. 26.
09. \_\_. A base religiosa. In: \_\_. **Emmanuel**. Pelo Espírito Emmanuel. 13. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987, p. 35.
10. \_\_. A Civilização Egípcia. In: \_\_. **A Caminho da Luz**. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991, p. 43.
11. \_\_. **O Consolador**. Pelo Espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. Perg. 263, p. 158.
12. \_\_. & VIEIRA, Waldo. O corpo espiritual e religiões. In: \_\_. **Evolução em Dois Mundos**. Pelo Espírito André Luiz. 13. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993, p. 158.
13. \_\_. p. 158-9.
14. \_\_. p. 159-60.
15. \_\_. p. 160.
16. \_\_. p. 162.

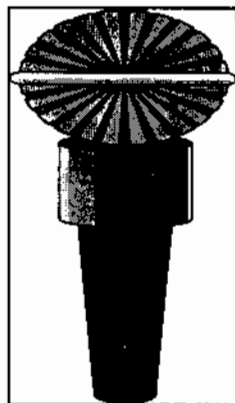
## ANEXO 03

I UNIDADE: DEUS  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 03  
TÉCNICA DE ENSINO

### TÉCNICA "ENTREVISTANDO"

#### MATERIAIS:

- \* Um microfone confeccionado de sucata.
- \* Um rolo de papel-toalha (o miolo de papelão), uma bola de isopor, barbante grosso e/ou uma corda fina (o microfone tem que chamar a atenção).



**microfone**

- EXECUÇÃO:** - Chamar um voluntário para ser o *ENTREVISTADOR*.
- Pedir para que ele convide três companheiros que serão os *ENTREVISTADOS*.
  - Proceder à entrevista sobre o tema da aula.

#### Sugestões para as perguntas:

(caso os evangelizados sintam dificuldade em se expressarem):

- \* O que é paganismo ?
- \* Como eram os deuses no paganismo ?
- \* O que é monoteísmo ?
- \* O que é politeísmo ?
- \* Qual o primeiro povo monoteísta que a história registra ?
- \* Que idéia o povo judeu fazia de Deus ?
- \* Como Jesus nos ensinou a ver Deus ?
- \* Que é Deus na visão do Espiritismo ?

# ANEXO 04

I UNIDADE: DEUS  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 03  
MÚSICA

## OBRIGADO MEU DEUS

O - bri - Ga - do meu Deus por - que és meu a - mi - GO por - que sem - pre co  
mi - go Tu es - tás a fa - lar , no per - fu - me das flo - res na banha  
ni - a das co - res , e no mar que mur - mu - ra , o teu nome re -  
zar es - con - di - do Tu es - tas, es - con - di - do Tu es tás , no ver - de das flo -  
res - tas, no ver - de das flo - res - tas nas a - ves em fes - ta nas a - ves em fes - ta no  
sol a bri - lhar... no sol a bri - lhar, nas som - bras que a bri - gam nas som - bras que  
bri - gam, na bri - sa a - mi - ga, na bri - sa a - mi - ga na fon - te que cor - re na  
fon - te que cor - re "li - gei - ra can - tar A - gra - de - ço a - in - da  
por - que na a - le - gri - a ou na dor de ca - da di - a  
pos - so Te en - con - trar quan - do a dor me con - so - me mur -  
mu ro\_ o leu ho - me e mes - mo so - fren - do eu  
pos - so can tar

Chords: F, Dm, Gm7, C7, F, Dm, Gm7, C7, F, REFRÃO, Bb, F, Gm7, C7, F, F7, Bb, F, Dm, Gm7, C7, F, FIM, Gm7, C7, F, Gm7, C, F/F7

Volta ao B

<sup>F</sup> Obrigado, meu Deus, porque és meu amigo,  
<sup>C7</sup> Por que sempre comigo Tu estás a falar.  
<sup>Gm7</sup> No perfume das flores, na harmonia das cores,  
<sup>C7</sup> E no mar que murmura Teu nome a rezar.

### REFRÃO

<sup>Bb</sup> Escondido Tu estás, escondido Tu estás  
<sup>F</sup> No verde das florestas, no verde das florestas,  
<sup>Gm7</sup> Nas aves em festas, nas aves em festas,  
<sup>F</sup> No Sol a brilhar, no Sol a brilhar,  
<sup>Bb</sup> Nas sombras que abrigam, nas sombras que abrigam,  
<sup>F</sup> Na brisa amiga, na brisa amiga,  
<sup>Gm7</sup> Na fonte que corre, na fonte que corre  
<sup>F</sup> Ligeira a cantar, ligeira a cantar.

<sup>Gm7</sup> Agradeço, ainda, porque na alegria  
<sup>C7</sup> Ou na dor de cada dia posso Te encontrar.  
<sup>Gm7</sup> Quando a dor me consome, murmuro o Teu nome,  
<sup>C7</sup> E mesmo sofrendo eu posso cantar.

### REFRÃO

<sup>Bb</sup> Escondido Tu estás etc...

Acordes empregados na harmonização:

